

FELICIDADE E BEM-ESTAR NO TRABALHO SÃO SINÔNIMOS?

Elizângela de Jesus Oliveira – elizangelajoliveira@ufam.edu.br

Hugo Glória Pantoja – hugo.gpantoja@gmail.com

Wanderson Silva Damião - wandersoniprm@gmail.com

Moises Israel Belchior Coelho - moisescoelho@ufam.edu.br

Darly Andrade - darly@ufu.br

Resumo: Estudos recentes sobre o tema felicidade no trabalho apontam para um construto englobando dimensões ou diversas variáveis subordinadas ao bem-estar com a finalidade de esclarecer que o termo felicidade no trabalho é interacional e muito mais abrangente do que o estudo do bem-estar. O objetivo deste estudo é suprir o gap da literatura acadêmica ao considerar várias dimensões do bem-estar para caracterizar o campo científico da felicidade no trabalho. Com a finalidade de averiguar quais são os termos mais associados ao tema “Felicidade no Trabalho”, primeiro realizou-se uma análise sobre a produção acadêmica utilizando os descritores happiness at work ou happiness and work ou felicidade no/e trabalho nas principais bases de dados científicos nacionais e internacionais. Realizou-se ainda uma análise das publicações sobre o tema felicidade no trabalho por área, tipo e ano e observou-se uma diversidade de dimensões que são utilizadas como constituintes da felicidade no trabalho, o que parece sinalizar para uma necessidade de maior clareza conceitual sobre o tema. Dessa forma, esse estudo ofereceu um quadro de análise para o desenvolvimento futuro do tema e elucidou a confusão na literatura quando se trata de utilizar o termo “Felicidade ou Bem-estar” nos estudos organizacionais.

Palavras chave: Felicidade; dimensões do bem-estar; bem-estar no trabalho.

HAPPINESS AND WELLNESS AT WORK ARE SYNONYMS?

Abstract: Recent studies on the topic of happiness at work point to a construct encompassing dimensions or several variables subordinated to well-being in order to clarify that the term happiness at work is interactional and much broader than the study of well-being. The aim of this study is to fill the gap in the academic literature by considering various dimensions of well-being to characterize the scientific field of happiness at work. In order to find out what are the terms most associated with the theme “Happiness at Work”, an analysis of academic production was first performed using the keywords happiness at work or happiness and work or happiness at work in the main databases. national and international scientific There was also an analysis of the publications on the theme of happiness at work by area, type and year and a diversity of dimensions that are used as constituents of happiness at work was observed, which seems to signal a need for greater conceptual clarity about the theme. Thus, this study provided a framework for the future development of the theme and elucidated the confusion in the literature when it comes to using the term “Happiness or Well-being” in organizational studies.

Key-words: Happiness; dimensions of well-being; welfare at work.

1 Introdução

O que se observa é uma polarização ou confusão na literatura quando se trata do tema “felicidade no trabalho”. Diante disso, a academia se divide ao analisar a felicidade, ora como dimensão do bem-estar psicológico (corrente eudaimônica), ora como dimensão do bem-estar subjetivo (corrente hedônica). Alguns estudiosos ainda analisam a felicidade, a partir da concepção do bem-estar no trabalho, ao considerar as variáveis do comportamento organizacional afetivo, envolvimento no trabalho e satisfação no trabalho (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Destacam-se, ainda, alguns estudos que discorrem sobre a felicidade no trabalho a partir de uma única variável desse construto, como por exemplo, a variável satisfação no trabalho (FISHER, 2010). E nos estudos na área de administração, a palavra felicidade não vem sendo muito usada, em seu lugar, utiliza-se bem-estar ou afeto (RIBEIRO & SILVA, 2018; CARVALHO, 2010) e as pesquisas que buscam estudar o tema felicidade no trabalho apresentam ainda, respostas inconsistentes e confusas (SENDER & FLECK, 2017; FISHER, 2010). Dessa forma são poucos os trabalhos que apresentam uma visão sobre felicidade no trabalho do ponto de vista correlacional de várias dimensões do bem-estar (PALOMERA, 2009; CARRILLO *et al.*, 2017; AHUVIA *et al.*, 2015). Por outro lado, estudos recentes sobre o tema apontaram para o construto felicidade no trabalho englobando dimensões ou diversas variáveis subordinadas ao bem-estar com a finalidade de esclarecer que o termo felicidade no trabalho é correlacional e muito mais abrangente (OLIVEIRA, 2019; OLIVEIRA, *et al.*, 2016; PASCHOAL *et al.*, 2010; SENDER & FLECK, 2017; FISHER, 2010). O objetivo desse artigo é suprir o *gap* da literatura acadêmica ao considerar várias dimensões do bem-estar para caracterizar o campo científico da felicidade no trabalho (CARDANA, 2016; OLIVEIRA, *et al.*, 2016; SOUSA & PORTO, 2015). Este estudo reconhece que o conceito de felicidade é amplo, polissêmico, complexo e interacional, sendo possível correlacionar as dimensões influenciadoras da experiência de felicidade no trabalho (RIBEIRO & SILVA, 2018; CARDANA, 2016; SENDER & FLECK, 2017; ARANTES & PROLO, 2016; CARRILLO *et al.*, 2017; AHUVIA *et al.*, 2015; SOUSA & PORTO, 2015; PALOMERA, 2009; FISHER, 2010; HILLS & ARGYLE, 2001).

2 Fundamentação Teórica

2.1 Felicidade ou bem-estar no trabalho?

A felicidade era um tema discutido somente pela filosofia, psicologia e religião, recentemente outras disciplinas, como a economia da felicidade, a sociologia e a psicanálise, vêm demonstrando interesse em aprofundar o assunto (SILVA & TOLFO, 2012; SOUSA & PORTO, 2015). Como resultado desses diversos olhares, tem-se a pluralidade de significados relacionados ao tema felicidade (SINGH & AGGARWAL, 2018; SALAS-VALLINA & ALEGRE, 2018; GULYANI & SHARMA, 2018; ARANTES & PROLO, 2016; DEL BIANCO *et al.*, 2016). A psicologia positiva é considerada protagonista da história da felicidade em função de priorizar os aspectos positivos da experiência do bem-estar de forma quantitativa e abrangente (CARRILLO *et al.*, 2017). Para a psicologia positiva a felicidade correlacionada à dimensão do bem-estar subjetivo corresponde à avaliação cognitiva e afetiva da vida de uma pessoa, incluindo experiências emocionais agradáveis, baixos níveis de humores negativos e alto nível de satisfação pela vida (CARRILLO *et al.*, 2017; DIENER *et al.*, 2002).

Dessa forma, a felicidade é acompanhada do aumento de vitalidade, intensidade de sentimentos e pensamentos, e a infelicidade, do decréscimo das capacidades e das funções (RUSSELL, 2012; FROMM, 1983; LYKKEN, 1999). Com a presença da psicologia positiva no campo de investigação, o tema felicidade destacou-se na literatura acadêmica e expandiu-se, demonstrando ser necessária uma investigação mais profunda da relação do que vem a

ser felicidade e outras variáveis que envolvem a construção do conceito (SALAS-VALLINA & ALEGRE, 2018; SENDER & FLECK, 2017; ARANTES & PROLO, 2016; SOUSA & PORTO, 2015).

É diante dessa perspectiva que a abordagem de caráter mais científico e prático sobre a felicidade aproximou-se do contexto do trabalho. O objetivo é o de promover um maior sentido e envolvimento do trabalhador em suas tarefas (PINCHEIRA & GARCES, 2018; KAMINITZ, 2018; PASCHOAL & TORRES; PORTO, 2010; SEWAYBRICKER, 2012, 2017). Todavia, Diener (1984) e Ryff (1989), ao analisarem as dimensões do bem-estar que estão correlacionadas ao construto felicidade no trabalho, apontam algumas questões importantes sobre as concepções de indivíduo e/ou de mundo no âmbito da psicologia positiva que devem ser conhecidas. Na proposta da psicologia positiva, os indivíduos são considerados autônomos, entidades isoláveis, e tais pontos de observação se opõem ao próprio objetivo da psicologia positiva, que é circunscrever a felicidade dentro de um contexto de significado que seja equivalente para a maior quantidade de sujeitos possível (WRIGHT, 2013; KINGFISHER, 2013; SELIGMAN & CSIKSZENTMIHÁLYI, 2000; DIENER, 1995). Assim, a psicologia positiva, ao considerar apenas aspectos individuais ou emoções produzidas unicamente em um sujeito, corre o risco de favorecer apenas aquele que é avaliado, o que compromete a influência do “outro” ou de outras dimensões de bem-estar no processo de experiência da felicidade (RYFF, 1989; GUBA, 1990).

Na literatura, o estudo científico da felicidade é atribuído ao construto do bem-estar (ALBUQUERQUE & TRÓCCOLI, 2004; PASCHOAL & TAMAYO, 2008; DIENER et al., 2002; COVACS, 2006), porém, ao se utilizar o termo felicidade, tem-se um construto mais completo que vai para além de uma dimensão ou variável isolada do bem-estar (OLIVEIRA et al. 2016; OERLEMANS & BAKKER, 2018; PASCHOAL et al., 2010; RYAN & DECI, 2001). Para Warr (2007), a expressão felicidade, nos estudos acadêmicos, em detrimento do bem-estar, enfatiza uma dimensão mais subjetiva da experiência do trabalhador. Já o termo bem-estar relaciona-se, de forma estrita, à qualidade de vida, à redução do estresse e das doenças ocupacionais (PASCHOAL et al., 2010). Diante disso, a felicidade no trabalho engloba diferentes dimensões ou construtos subordinados ao bem-estar (OTHMAN et al., 2018; CARDANA, 2016; SOUSA & PORTO, 2015; PASCHOAL et al., 2010), como, por exemplo, as duas grandes correntes do BES (Bem-estar subjetivo) e do BEP (Bem-estar Psicológico).

Ao se realizar o levantamento bibliográfico por meio dos descritores *happiness at work* ou *happiness and work*, observou-se que foram escassas as pesquisas que analisaram a felicidade no trabalho como um construto que engloba outras dimensões do bem-estar. A maioria das pesquisas relacionou o tema felicidade no trabalho a uma dimensão/sinônimo do bem-estar (termo mais utilizado na maioria das pesquisas). Verificou-se ainda que a felicidade no trabalho em alguns estudos relaciona-se com variáveis isoladas do bem-estar. Tal fato confirma a relevância deste estudo, que analisa a felicidade no trabalho como um construto correlacionado a outras variáveis ou dimensões do bem-estar. A próxima seção apresenta a análise sobre quais são os termos utilizados na produção acadêmica quando se trata do tema felicidade no trabalho.

3 Discussão

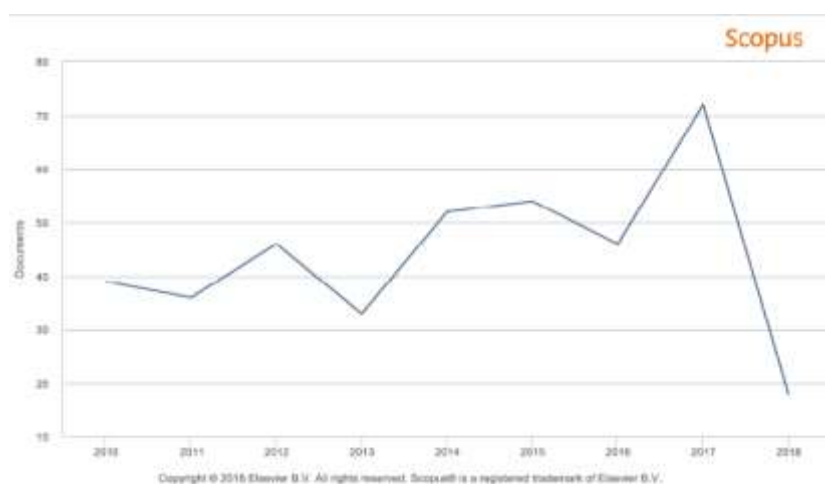
3.1 Uma análise dos termos associados ao tema “Felicidade no Trabalho” nas produções acadêmicas no período de 2010 a 2018.

Com a finalidade de averiguar quais são os termos mais associados ao tema “Felicidade no Trabalho”, primeiro realizou-se uma análise sobre a produção acadêmica utilizando os

descritores *happiness at work* ou *happiness and work* ou felicidade no/e trabalho, que deuse a partir das seguintes bases de dados:

- banco de dissertações e teses: no Brasil para este estudo optou-se por analisar todos os programas recomendados que estivessem na área de administração e áreas afins;
- banco de artigos nacionais: foram analisados todos os artigos publicados nos anais de todos os eventos organizados pela Anpad e todos os artigos científicos no repositório do Spell;
- banco de artigos internacionais: a seleção dos artigos analisados ocorreu através do portal de periódico Scopus.

Destaca-se a base de dados utilizada do Scopus, pois, ao identificar categorias de pesquisas comuns ao tema felicidade no trabalho, permitiu a construção do mapa de agrupamentos. As áreas selecionadas para a pesquisa na base Scopus foram: *social sciences; psychology; arts and humanities; business, management and accounting; economics, econometrics and finance; environmental sciences; decision sciences and health professions*. Por se tratar de um tema que está em desenvolvimento, principalmente na área de administração, considerou-se ainda, um horizonte de tempo de pesquisa dos últimos dez anos para realizar o estudo acerca da felicidade no trabalho (GONDIM; SIQUEIRA, 2004). Foram realizadas pesquisas no BDTD, na base de dados da Anpad e no banco de dados do Spell. O mapa foi construído com o *software* VOSviewer, com base em quase 400 documentos acadêmicos correlacionados ao tema felicidade no trabalho, e colaborou para o alinhamento da proposta desta pesquisa ao seguir a tendência recente da literatura, que é utilizar o termo felicidade no trabalho como um construto mais completo do bem-estar. Com a finalidade de demonstrar o status quantitativo das publicações acadêmicas quando o assunto é felicidade no trabalho, foi realizada ainda, uma busca pela expressão *happiness at work* ou *happiness and work* na base de dados Scopus no mês de março, no ano de 2018. O Gráfico 1, a seguir exposto, aponta os resultados da pesquisa sobre o tema nos últimos oito anos:

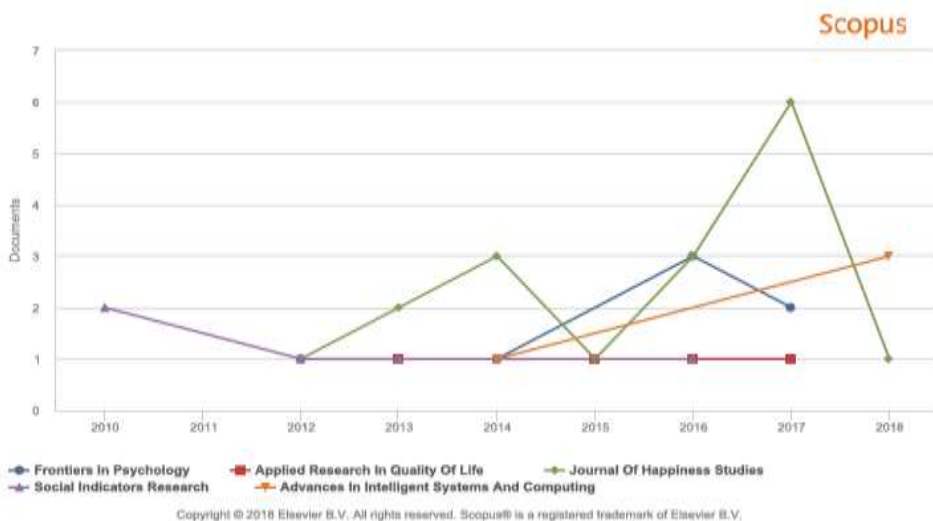


Fonte: Scopus (2018).

Gráfico 1 – Documentos por ano

No Gráfico 1, pode-se observar uma produção elevada no ano de 2017, com 72 documentos publicados, o que confirma que pesquisas referentes ao tema felicidade no trabalho são relativamente novas (BRUNING et al., 2017; CARRILLO et al., 2017; SENDER & FLECK, 2017).

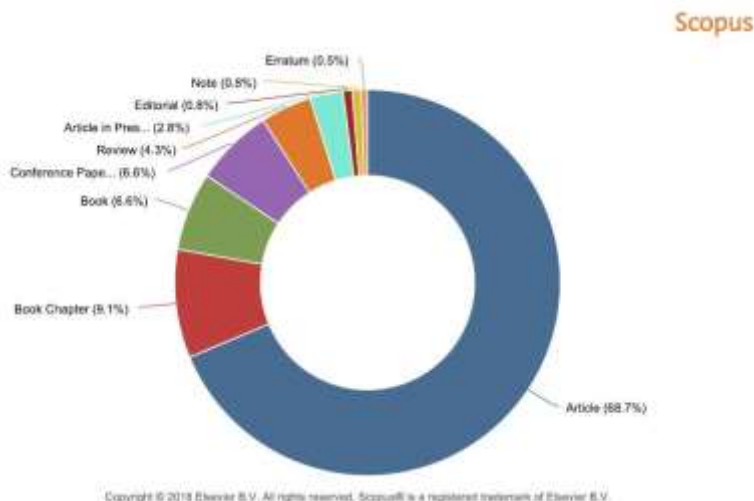
Em relação às principais fontes anuais que publicam sobre o tema felicidade no trabalho, o Gráfico 2 aponta os seguintes resultados:



Fonte: Scopus (2018).

Gráfico 2 – Documentos por ano e por fonte

Os resultados do Gráfico 2 apontam para o *Journal of Happiness Studies*, que lidera as publicações sobre o tema felicidade no trabalho, concentrando boa parte das publicações, o que indica que a maioria das publicações são de origem norte-americana e europeia (REGO, 2009; CARRILLO et al., 2017). Em relação aos tipos de produção que são publicadas, o Gráfico 3 aponta para os resultados a seguir:



Fonte: Scopus (2018)

Gráfico 3 – Documentos por tipo

Considerando os 396 documentos publicados nos últimos dez anos, o Gráfico 3 mostra que 68,7% do total são artigos acadêmicos, o que demonstra a relevância do assunto para a literatura acadêmica e para o ambiente organizacional (FISHER, 2010; CARRILLO et al., 2017; AHUVIA et al., 2015; SOUSA & PORTO, 2015, REGO et al., 2011). Em relação às áreas que

mais publicam quando o assunto é felicidade no trabalho, o Gráfico 4 apresenta os seguintes dados:

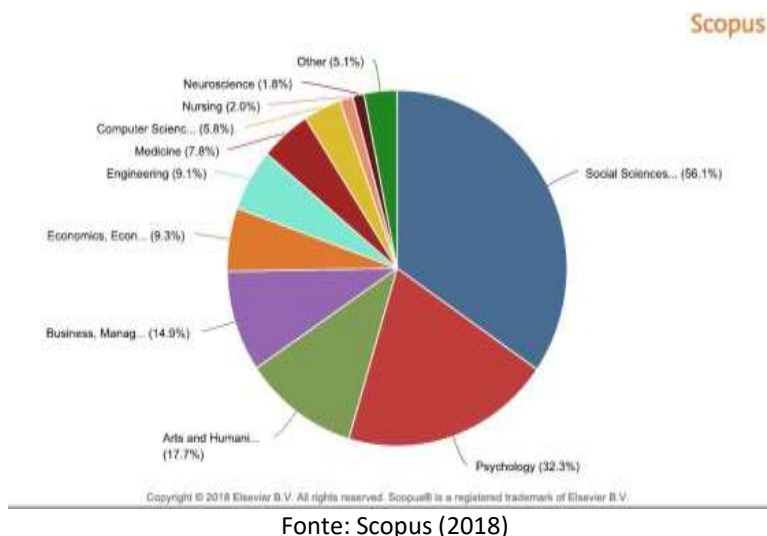


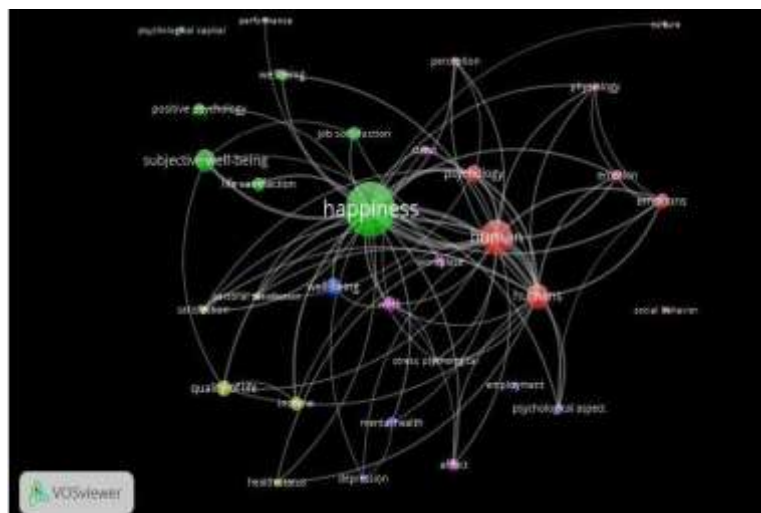
Gráfico 4 – Documentos publicados por área

Com base nos últimos dez anos, verifica-se que há maior publicação na área das ciências sociais (56,1%), seguida da psicologia (32,3%). Destaca-se uma produção de 14,9% na área de *business, management e accounting*, o que parece indicar, ainda, um estado latente do tema felicidade no trabalho na área da administração (GONDIM & SIQUEIRA, 2004), mas, por outro lado, o resultado mostra uma relação positiva entre o estudo da felicidade atrelada ao contexto organizacional (PASCHOAL et al., 2010, REGO et al., 2011; GOODWIN et al., 2011; SOUSA & PORTO, 2015; FISHER, 2010).

Já as pesquisas acadêmicas retornadas no período de 2010 a 2018 pelas seguintes ferramentas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Associação Nacional de PósGraduação e Pesquisa em Administração (Anpad) e *Scientific Periodicals Electronic Library* (Speel) (considerando as publicações nos últimos dez anos) apontaram que a maior parte dos trabalhos desenvolvidos está concentrada no campo da psicologia positiva, com predominância de metodologias quantitativas (PASCHOAL et al., 2010; AGAPITO et al., 2015; OLIVEIRA et al., 2016; BRAGA et al., 2017). Tal fato parece indicar uma preocupação das pesquisas em buscar operacionalizar o conceito de felicidade vinculada ao trabalho (OLIVEIRA, 2013; OLIVEIRA et al., 2016; PASCHOAL et al., 2010; AGAPITO et al., 1995; SENDER & FLECK, 2017). Quanto aos termos utilizados na concepção de felicidade no trabalho, as pesquisas buscaram correlacionar diversas dimensões do bem-estar no trabalho, como envolvimento no trabalho, comprometimento organizacional afetivo, satisfação no trabalho, bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico, emoções do trabalhador, afetos e realização pessoal (AGAPITO et al., 1995; BARROS-JUSTO et al., 2018; SENDER & FLECK, 2017).

Analisando-se ainda, as pesquisas retornadas pelo BDTD, Anpad e Speel, no ano de 2018, percebe-se a diversidade de dimensões que são utilizadas como constituintes da felicidade no trabalho, o que parece sinalizar para uma necessidade de maior clareza conceitual sobre o tema (PASCHOAL et al., 2013; SENDER & FLECK, 2017). Dentre os estudos levantados, observa-se que as pesquisas, ao abordarem a felicidade no trabalho, restringem-se em sua

maior parte ao construto bem-estar no trabalho e a outras variáveis organizacionais (PAULI et al., 2018; CASTRO, 2013; NEIVA et al., 2014; AGAPITO et al., 2015; SENDER & FLECK, 2017), excluindo as correlações entre o bem-estar no trabalho e as dimensões bem-estar subjetivo e bem-estar psicológico, que também expressam as experiências positivas vivenciadas no espaço laboral (AGAPITO et al., 1995). Foi identificado apenas um estudo que buscou integrar as dimensões bem-estar no trabalho, bem-estar psicológico e bem-estar subjetivo ao construto felicidade no trabalho (OLIVEIRA *et al.*, 2016; OLIVEIRA, 2013). Para Oliveira *et al.* (2016) e Oliveira (2013), o bem-estar no trabalho pode ser positiva ou negativamente impactado, dependendo dos afetos e/ou sentimentos vivenciados pelos indivíduos, ou seja, quanto maior a vivência de sentimentos positivos e menor a de negativos, maior é o bem-estar no trabalho e, conseqüentemente, a felicidade no trabalho. Considerando ainda a produção acadêmica pesquisada na base Scopus nesta pesquisa submetida à análise e sistematização dos dados através do software VOSviewer, identificou-se categorias de pesquisa comuns nos artigos analisados. Os critérios utilizados como filtros de pesquisas consideraram documentos que apresentassem no título, no *abstract* e nas palavras-chave o descritor *happiness at work* ou *happiness and work*. Assim, os termos mais vinculados ao assunto felicidade, apontou para o seguinte resultado ilustrado na Figura 2:



Fonte: VO Sviewer.

Figura 1 – VOSwier

A Figura 1 mostra a interação da palavra-chave felicidade no trabalho com diversas variáveis, chamando a atenção para o estudo ou utilização do termo felicidade como um construto “guarda-chuva”, complexo, multidimensional e interacional (SENDER & FLECK, 2017; ARANTES & PROLO, 2016; CARRILLO *et al.*, 2017; AHUVIA *et al.*, 2015; SOUSA & PORTO, 2015; CARDANA, 2016; PALOMERA, 2009; FISHER, 2010; HILLS & ARGYLE, 2001; RIBEIRO & SILVA, 2018).

4. Contribuições

A etapa da revisão bibliográfica e bibliométrica desta pesquisa foi muito importante, pois permitiu identificar um alinhamento do conceito de felicidade no trabalho na literatura acadêmica. Uma das maiores dificuldades no estudo do tema sobre felicidade no trabalho é alinhar o objeto de estudo, ou seja, verificar se é o termo bem-estar ou a felicidade que estão sendo investigados. Porém, foi possível verificar que o termo felicidade é um construto

mais completo do bem-estar. A expressão felicidade, nos estudos acadêmicos, em detrimento do bem-estar, enfatiza uma dimensão mais subjetiva da experiência do trabalhador. Já o termo bem-estar relaciona-se, de forma estrita, à qualidade de vida, à redução do estresse e das doenças ocupacionais. Diante disso, a felicidade no trabalho engloba diferentes dimensões ou construtos subordinados ao bem-estar como, por exemplo, as duas grandes correntes do BES (Bem-estar subjetivo) e do BEP (Bem-estar Psicológico).

Assim, ao ser realizar as análises das últimas produções acadêmicas dos períodos de 2010 a 2018, foi possível inferir que a felicidade no trabalho deve ser analisada a partir de várias dimensões ou variáveis do bem-estar, ou ainda como um conceito guarda-chuva e não somente como uma dimensão isolada do bem-estar. Nesse sentido, a felicidade pode ser compreendida como uma experiência de bem-estar integrante de um construto complexo e interacional ou, conforme aponta Fisher (2010, p. 404, tradução nossa): “Felicidade no trabalho é um conceito guarda-chuva que inclui um grande número de construções”.

Dessa forma, esse estudo ofereceu um quadro de análise para o desenvolvimento futuro do tema e elucidou a confusão na literatura quando se trata de utilizar o termo “Felicidade ou Bem-estar” nos estudos organizacionais. Em termos acadêmicos, este estudo avança ao integrar e correlacionar diversos construtos do bem-estar para caracterizar a felicidade no trabalho e não somente uma variável ou dimensão isolada o bem-estar, concepção não encontrada em outros estudos. Ressalta-se ainda que, as últimas pesquisas sobre o tema utilizaram uma abordagem quantitativa com a finalidade de comprovar para a academia e para o mercado que é possível aproximar-se de um aspecto tão inerente à subjetividade das pessoas, que é a felicidade no trabalho. Recomenda-se para futuras pesquisas o emprego de perspectivas mais abrangentes em novos estudos qualitativos sobre a felicidade no trabalho.

Referências

AGAPITO, P. R.; POLIZZI FILHO, A.; SIQUEIRA, M. M. M. Bem-estar no trabalho e percepção de sucesso na carreira como antecedentes de intenção de rotatividade, RAM - **Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v.16, n. 6, p.71-93, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n6p71-93>. Acesso em: 2 maio 2018.

AHUVIA, A. el al. **Happiness: an interactionist perspective**. International Journal of Wellbeing, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 1-18, 2015.

ALBUQUERQUE, A. S.; TRÓCCOLI, B. T. **Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 153-164, 2004.

ARANTES, D. D.; PROLO, I. As expressões de felicidade no trabalho: uma reflexão a partir de executivos, profissionais graduados e não-graduados. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS**, 4., 2016, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, 19 a 21 out. 2016.

BARROS-JUSTO, J. L.; ZAPATA, S.; MARTINEZ-ARAUJO, N. **Are you sure you are happy?** IEEE Latin America Transactions, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 1213-1218, 2018. Disponível em: [doi:10.1109/TLA.2018.8362159](https://doi.org/10.1109/TLA.2018.8362159). Acesso em: 30 out. 2018.

BRAGA, L. T. el al. Valores organizacionais: preditores do bem-estar no trabalho? **Revista Gestão & Originalidade**, [S.l.], v. 33, n. 99, p. 170-187, set./dez. 2017. Disponível em:

http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/4091/2198. Acesso em: 3 jul. 2018.

BRUNING, C. ; FARIA, J. H. ; CASAGRANDE, R. M. Critical issues in the organization of labour, human resource management and its consequences and impacts over workers? Health and their subjectivity. In: **CONFERENCE CR3+, 5., Anais...**, 2017.

CARDANA, R. M. **A felicidade e o bem-estar organizacionais**. Lusíada. Economia & Empresa, Lisboa, [S.l.], n. 20, p. 101-127, 2016. Disponível em: <http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/lee/article/view/2308>. Acesso em: 30 out. 2018.

CARRILLO, S. el al. El papel de la dimensión colectiva en el estudio de la felicidad. **Revista Colombiana de Psicología**, [S.l.], v. 26, n.1, p.115-129, 2017. Disponível em: doi: 10.15446/rcp.v26n1.54624. Acesso em: 30 out. 2018.

CARVALHO, M. B. **A felicidade na agenda da administração e suas relações com conceitos organizacionais**. 2010. 160 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Ciências Empresariais de Belo Horizonte, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2010.

CASTRO, P. P. **Um estudo sobre experiência de inclusão e felicidade no trabalho**. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.

COVACS, J. M. L. **Bem-estar no trabalho: o impacto dos valores organizacionais, percepção de suporte organizacional e percepção de justiça**. 2006. 117 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde), Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2006.

DEL BIANCO, T. S. el al. A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR segundo a métrica do índice de Felicidade Interna Bruta. **Revista Brasileira de Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management)**, Toledo, v. 8, n.3, p. 390-406, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/urbe/v8n3/2175-3369-urbe-2175-3369008003AO08.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2018.

DIENER, E.; DIENER, M. **Cross-cultural correlates of life satisfaction and self-esteem**. Journal of Personality and Social Psychology, [S.l.], v. 68, p. 653-663, 1995.

DIENER, E.; LUCAS, R. E.; OISHI, S. **Subjective well-being: the science of happiness and life satisfaction**. In: SNYDER, C. R.; LOPEZ, S.(Org.) Handbook of positive psychology. New York: Oxford, 2002. p. 63-73.

FISHER, C. D. **Happiness at work**. **International Journal of Management Reviews**, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 384-412, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2370.2009.00270.x>. Acesso em: 4 out. 2018.

FROMM, E. **Análise do homem**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.

GONDIM, S. M. G.; SIQUEIRA, M. M. M. **Emoções e afetos no trabalho**. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOODWIN, R. E.; GROTH, M.; FRENKEL, S. J. **Relationships between emotional labor, job performance, and turnover**. Journal of Vocational Behavior, [S.l.], v. 79, n. 2 p. 538-548, Oct. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvb.2011.03.001>. Acesso em: 2 jul. 2018.

GUBA, E. G. The paradigm dialog. London: Sage Publications, 1990.

GULYANI, G.; SHARMA, T. **Total rewards components and work happiness in new ventures: the mediating role of work engagement.** 2018. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/EBHRM-12-2017-0063>. Acesso em: 31 out. 2018.

HILLS, P; ARGYLE, M. **Emotional stability as a major dimension of happiness.** Pers Individ Dif. [S.l.], v. 31, n. 8, p.1357-1364, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/247167115_Emotional_Stability_as_a_Major_Dimension_of_Happiness. Acesso em: 2 maio 2018.

KAMINITZ, S. C. **Happiness studies and the problem of interpersonal comparisons of satisfaction: two histories, three approaches.** Journal of Happiness Studies, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 423-442, 2018. Disponível em: doi:10.1007/s10902-016-9829-7. Acesso em: 30 out. 2018.

KINGFISHER, C. **Happiness: notes on history, culture and governance.** Health, Culture and Society, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 67-82, 2013. Disponível em: <http://hcs.pitt.edu/ojs/index.php/hcs/article/view/145>. Acesso em: 30 out. 2018.

LATAACK, J. C. **Coping with job stress: measures and future directions for scales development,** Journal of Applied Psychology, Washington, v. 71, n. 3, 377-385, 1986.

LYKKEN, D. Felicidade. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

NEIVA, E. R.; NERY, V. F.; MENDONÇA, H. **Bem-estar no trabalho em contexto de mudança organizacional: o impacto dos fatores de contexto, de processo e o papel mediador da justiça organizacional.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

OERLEMANS, W. G. M.; BAKKER, A. B. **Motivating job characteristics and happiness at work: a multilevel perspective.** Journal of Applied Psychology, [S.l.], 2018. Disponível em: doi:10.1037/apl0000318. Acesso em: 30 out. 2018.

OLIVEIRA, E. J. **Felicidade no trabalho: um estudo de caso na empresa Cervantes em Montes Claros/Minas Gerais.** 2013. 117 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2013.

OLIVEIRA, E. J. et al. **Felicidade no trabalho: o (in)mensurável bem-estar de cada dia.** Disponível em: http://www.anpad.org.br/~anpad/pesquisa_resultado.php. Acesso em: 21 mar. 2018.

OLIVEIRA, E. J. **Felicidade no trabalho: uma análise a partir das dimensões do bem-estar.** Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Metodista de Piracicaba, Unimep, Piracicaba, 2019.

OTHMAN, A. K. et al. (2018). **Measuring employee happiness: Analyzing the dimensionality of employee engagement.** In: LOKMAN, A. M. et al. (Ed.): Proceedings of the 7th International Conference on Kansei Engineering and ... 2018. p. 863–869. Disponível em: doi:10.1007/978-981-10-8612-0_90. Acesso em: 30 out. 2018.

PALOMERA, R. **Educando para la felicidad.** In: FERNÁNDEZ-ABASCAL, E. G. (Ed.). Emociones positivas. Madrid: Pirámide, 2009. p. 247-273.

PASCHOAL, T. **Bem-estar no trabalho: relações com suporte organizacional, prioridades axiológicas e oportunidades de alcance de valores pessoais no trabalho.** 2008. 180 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, UnB, Brasília, 2008.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. **Construção e validação da escala de bem-estar no trabalho.** Aval Psicol., [S.l.], v. 7, n. 1, p. 11-22, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100004. Acesso em: 20 ago. 2012.

PASCHOAL, T.; TORRES, C.; PORTO, J. B. Felicidade no trabalho: relações com suporte organizacional e suporte social. **Revista de Administração Contemporânea**, [S.l.], v. 14, n. 6, art. 4, p. 1054-1072, 2010. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/1763/felicidade-no-trabalho--relacoes-com-suporteor->. Acesso em: 12 maio 2013.

PASCHOAL, T.; et al. **Bem-estar no trabalho:** cenário dos estudos brasileiros publicados na primeira década do novo milênio. *Tourism & Management Studies*, Portugal, v. 2, p. 383-395, 2013.

PAULI, J.; CERUTTI, P. S.; ANDRÊIS, S. A. Cidadania organizacional, suporte e bem-estar no trabalho em organizações públicas. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, [S.l.], v. 11, n. Ed. Especial 1, p. 50-73, 2018.

PINCHEIRA, F. J. D.; GARCES, M. E. C. **Effects of organizational climate and psychosocial risks on happiness at work.** *Contaduría y Administración*, [S.l.], v. 63, n. 4, p. 1-14, 2018. Disponível em: doi:10.22201/fca.24488410e.2018.1142. Acesso em: 30 out. 2018.

PINHEIRO, F. A.; TRÓCCOLI, B. T.; TAMAYO, M. R. **Mensuração de coping no ambiente ocupacional.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 153-158, 2003. Disponível em: doi: 10.1590/S0102-37722003000200007. Acesso em: 4 nov. 2018.

REGO, A. Empregados felizes são mais produtivos? **Revista de Estudos Politécnicos Polytechnical Studies Review**, [S.l.], v. 7, n. 12, p. 215-233, 2009.

REGO, A. et al. **How happiness mediates the organizational virtuousness and affective commitment relationship.** *Journal of Business Research*, v. 64, n. 5, p. 524-532, 2011. Disponível em: <http://psycnet.apa.org/record/2011-02532-014>. Acesso em: 2 maio 2018.

RIBEIRO, A. D. S.; SILVA, N. **Significados de felicidade orientados pela psicologia positiva em organizações e no trabalho.** *Psicología desde el Caribe*, [S.l.], v. 35, n. 1, p. 60-79, eneroabril 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14482/psdc.35.1.11157>. Acesso em: 15 set. 2018.

ROCHA SOBRINHO, F.; PORTO, J. B. **Bem-estar no trabalho:** um estudo sobre suas relações com clima social, coping e variáveis demográficas. *RAC*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 253-270, mar./abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v16n2/v16n2a06.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2018.

RUSSELL, D. C. **Happiness for humans.** *Oxford Scholarship Online*, [S.l.], p. 1-296, 2012. Disponível em: doi:10.1093/acprof:oso/9780199583683.001.0001. Acesso em: 30 out. 2018.

RYAN, M. R.; DECI, E. L. **On happiness and human potentials: a review of research on hedonic and eudaimonic well-being.** *Annual Review of Psychology*, [S.l.], v. 52, p. 141-166, 2001. Disponível em: <http://www.uic.edu/classes/psych/Health/Readings/Ryan,%20Happiness%20-%20well%20being,%20AnnRevPsy,%202001.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2012.

RYFF, C. D. **Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being.** *Journal of Personality and Social Psychology*, [S.l.], v. 57, n. 6, p. 1069-1081,

1989. Disponível em:
<https://pdfs.semanticscholar.org/7eb5/1dfece4f39df7c5c3aefa1276ae1116473a5.pdf>.

Acesso

em: 30 out. 2018.

SALAS-VALLINA, A.; ALEGRE, J. **Unselfish leaders? understanding the role of altruistic leadership and organizational learning on happiness at work (HAW)**. Leadership and Organization Development Journal, [S.l.], v. 39, n. 5, p. 633-649, 2018. Disponível em: doi:10.1108/LODJ-11-2017-0345. Acesso em: 30 out. 2019.

SANT'ANNA, L. L.; PASCHOAL, T.; GOSENDO, E. E. M. **Bem-estar no trabalho: relações com estilos de liderança e suporte para ascensão, promoção e salários**. Ver. Adm. Contemp., Curitiba, v. 16, n. 5, p. 744-764, set./out. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552012000500007. Acesso em: 8 set. 2013.

SELIGMAN, M. E. P.; CSIKSZENTMIHALYI, M. **Positive psychology: an introduction**. American Psychologist, [S.l.], v. 5, n.1, p. 5-14, 2000.

SILVA, N.; TOLFO, S. R. Trabalho significativo e felicidade humana: explorando aproximações. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 12, n. 3, p. 341-354, dez. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000300008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 3 ago. 2018.

SINGH, S.; AGGARWAL, Y. **Happiness at work scale: construction and psychometric validation of a measure using mixed method approach**. Journal of Happiness Studies, [S.l.], v. 19, n. 5, p. 1439-1463, 2018. Disponível em: doi:10.1007/s10902-017-9882-x. Acesso em: 30 out. 2018.

SIQUEIRA, M. M. M. **Antecedentes e consequentes do comportamento de cidadania organizacional: a análise de um modelo pós-cognitivo**. 1995. 265 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 1995.

SOUSA, J. M.; PORTO, J. B. Happiness at work: organizational values and personorganizational fit impact. **Rev. Paidéia**, [S.l.], v. 25, n. 61, p.211-220, may-aug. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272561201509>. Acesso em: 11 maio 2018.

SOUZA, J.; RIBEIRO, I.; BERTOLINI, G. R. F. Bem-estar no trabalho e políticas de gestão de pessoas em uma organização sem fins lucrativos. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 3-22, ago. 2014. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/1609>. Acesso em: 22 ago. 2018.

WARR, P. Work, happiness and unhappiness. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2007.

WARR, P. **Searching for happiness at work**. The Psychologist, [S.l.], v. 20, n. 12, dez. 2007. Disponível em: <http://thepsychologist.bps.org.uk/volume-20/edition-12/searching-happinesswork>. Acesso em: 10 out. 2012.

WRIGHT, C. **Against flourishing: wellbeing as biopolitics, and the psychoanalytic alternative**. Health, Culture and Society, [S.l.], v. 5, n.1, p. 20-35, 2013.